

“Confiar no Senhor para Ver Tudo o Que Ele Nos Proveu”

Irmão Timothy Q. Sloan

Vice-presidente de Assuntos Acadêmicos, Ensign College

Bom dia, amigos e alunos. É uma verdadeira honra falar com vocês hoje. Agradeço ao presidente Ashton pelo convite para falar sobre um assunto que me é muito caro.

Todos sabemos que é muito bom ter um trabalho honesto e com propósito, que nos permita sustentar a nós mesmos e nossa família. O Senhor quer que trabalhemos com alegria, que nos ocupemos “zelosamente numa boa causa”. Trabalhar com o propósito de ser autossuficiente e de servir no reino do Senhor é um empreendimento nobre.

No entanto, quando estamos desempregados, subempregados ou com dificuldades em nosso pequeno negócio, isso pode abalar nosso senso de valor próprio e nosso bem-estar. Anos atrás, li uma citação do presidente Gordon B. Hinckley que me tocou profundamente. O que ele disse se aplica a homens e mulheres em todo o mundo:

Um homem sem trabalho é de especial interesse para a Igreja porque, privado de sua herança, ele está sendo provado, como Jó foi provado — em sua integridade. À medida que os dias se estendem em semanas, meses e até anos de adversidade, a dor se aprofunda.

Em minhas viagens, conheci pessoas que estão sem trabalho ou que trabalham por muito pouco, dia após dia. Vejo como a falta de trabalho obscurece suas esperanças e aspirações. No entanto, também ouvi inúmeras histórias de pessoas que, independentemente de suas circunstâncias, trabalharam arduamente e superaram suas dificuldades para conseguir trabalho.

Uma das coisas que mais gosto de fazer quando visito um país é observar a vitalidade e a energia positiva das pessoas trabalhando. Ao caminhar por feiras ao ar livre ou pelas ruas, vejo pessoas se movimentando com propósito, criando soluções e resolvendo problemas. Sim, pode haver desafios econômicos, mas também vejo pessoas ativamente ocupadas, adaptando-se e esforçando-se para sustentar a si mesmas e sua família.

Anos atrás, comecei a ter o hábito de conversar com desconhecidos que têm um bom emprego ou que administram um negócio próprio bem-sucedido. Sou curioso, por isso peço que me contem sua história. Gosto de saber que barreiras eles superaram e de onde partiram para chegar aonde estão. Aprendi que eles seguem alguns dos mesmos princípios que as escrituras e as palavras dos profetas e apóstolos vivos nos ensinam. Hoje, gostaria de compartilhar três desses princípios.

1. Busquem a orientação do Senhor.

Quando buscamos a orientação do Senhor com sincero desejo, as portas da compreensão se abrem e os medos diminuem. Quando se trata de procurar emprego ou abrir um negócio, muitas vezes damos mais ouvidos aos nossos medos do que aos nossos sentimentos de esperança. Supomos, equivocadamente, que sabemos com perfeição que nossas circunstâncias não vão melhorar. Mas, felizmente, como a fé não pressupõe um conhecimento perfeito, podemos escolher ter esperança. E, como Deus sabe todas as coisas, podemos confiar que Ele nos ajudará a ver as coisas de maneira diferente.

No Livro de Mórmon, o profeta Néfi é um exemplo de alguém que aprendeu a ver as coisas de maneira diferente. Em vez de desanimar diante da incerteza sobre o sonho de seu pai a respeito da árvore da vida, Néfi voltou-se para o Senhor. Assim como Lamã e Lemuel, Néfi a princípio não sabia o significado da visão de seu pai. No entanto, em vez de discutir a respeito, ele foi ao deserto orar com o desejo de compreender.

Após retornar com clareza divina e uma nova perspectiva, Néfi encontrou seus irmãos ainda discutindo. Quando eles admitiram: “Não podemos compreender as palavras de nosso pai”, Néfi perguntou: “Haveis perguntado ao Senhor?” A resposta deles: “Não perguntamos, porque o Senhor não nos dá a conhecer essas coisas.”

Em outras palavras, eles não se esforçaram para compreender o sonho do pai. A resposta deles ressalta como um senso de direito pode enfraquecer nossa fé no Senhor. Quando achamos que temos direito às coisas, não nos esforçamos e tendemos a culpar Deus e os outros por qualquer injustiça. Enquanto Lamã e Lemuel continuavam confusos, Néfi perguntou ao Senhor e recebeu luz e entendimento.

Por isso, convido todos nós a fazer o que Néfi fez: deixar que o Senhor nos ajude a ver as coisas de maneira diferente. A confiar Nele. As oportunidades podem parecer ocultas; de fato, existe mesmo um “mercado de trabalho oculto” — mas não para quem tem olhos para ver. O Senhor nos guiará para que vejamos o que, de outro modo, deixaríamos passar despercebido. Ele pode abrir nossas mentes para caminhos que sempre estiveram lá, mas que simplesmente não tínhamos reconhecido. Sei que esse princípio é verdadeiro porque Ele me ajudou a ver as coisas de maneira diferente.

2. Confiem que o Senhor preparou oportunidades para vocês.

O segundo princípio é confiar que o Senhor proveu oportunidades e recursos para vocês porque Ele os ama. Em abril de 1834, quando a Igreja, em seus primórdios, enfrentava graves dificuldades financeiras e pesadas dívidas, o Senhor falou aos membros da Igreja que lutavam contra a pobreza:

E é meu propósito suprir a meus santos, pois todas as coisas são minhas. (...) Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas e permiti que os filhos dos homens fossem seus próprios árbitros.

Que promessa extraordinária! O Senhor não criou um mundo de escassez. Ele criou um mundo repleto de recursos para abençoar nossa vida. Aprendi que, onde quer que haja santos na terra, há oportunidades para que eles descubram, para que sejam “seus próprios árbitros” e sustentem a si mesmos e sua família. Eu diria que vocês, alunos, são santos. Onde quer que vocês morem, quaisquer que sejam suas circunstâncias, saibam que Ele proveu oportunidades para vocês.

3. Ajam com empenho diligente.

O terceiro princípio é agir com empenho diligente. Em termos práticos, como é o esforço quando se trata de encontrar um emprego, ter uma carreira bem-sucedida ou abrir um negócio?

O Senhor dá uma resposta. Referindo-se novamente à época, em 1834, em que os líderes da Igreja enfrentavam um sério problema de dívidas, que pesava muito em sua mente e em seu coração, o Senhor deu uma solução que também se aplica ao problema do desemprego ou de um negócio em dificuldades. Ele lhes disse que fossem diligentes, que fossem humildes e que tivessem a oração da fé. Então Ele fez esta promessa:

E se fordes diligentes e humildes e exercitardes a oração da fé, eis que abrandarei o coração de vossos credores até eu vos enviar meios para liberar-vos.

Mais uma promessa maravilhosa do Senhor! Se precisarmos de trabalho, o Senhor nos enviará meios para nos liberar, se nos esforçarmos para fazer nossa parte. Então, o que o esforço exige?

O esforço exige diligência. Se precisamos de trabalho, devemos procurar todos os dias, de modo proativo, identificar recursos, fazer contatos e conhecer pessoas que o Senhor preparou para nos ajudar. Quando fazemos isso, Deus abrandará corações em nosso favor para abrir portas de oportunidade. Tenho visto como o Senhor tem abrandado o coração de empregadores em benefício daqueles que procuram emprego com

diligência. E tenho visto como surgem recursos para quem trabalha por conta própria. O Senhor pode nos ajudar quando somos diligentes, quando agimos por nós mesmos e não recebemos a ação de nossos medos.

O esforço exige humildade. Sim, quando se procura emprego, é difícil falar com os empregadores. Abrir um negócio não é fácil. A rejeição e o fracasso são dolorosos. Mas, às vezes, o orgulho se torna o verdadeiro obstáculo. Ele pode ser uma pedra de tropeço quando nos rendemos ao medo do fracasso.

A humildade é o oposto do orgulho. Se não formos humildes e dispostos a aprender, será difícil enxergar as oportunidades que estão bem diante de nós. O presidente Dallin H. Oaks disse: “Quando somos humildes, podemos ouvir a voz do Senhor com mais clareza”. Sei por experiência própria que pode ser constrangedor estar desempregado ou subempregado, ou ter um pequeno negócio em dificuldades. Mas, quando somos humildes, ouvimos a voz do Senhor nos guiando. Aprendemos com nossos erros e podemos seguir em frente.

O esforço exige a oração da fé. Assim como Néfi, se começarmos com o desejo, elaborarmos um plano, orarmos pedindo a ajuda do Senhor e fizermos nossa parte, a “libertação” virá. A fé não é passiva. Quando damos passos adiante — mesmo que pequeninos — nossa fé cresce.

Por último, o que sei sobre vocês é que — como estudantes da BYU-Pathway que estão cursando um programa de diploma da BYU-Idaho ou do Ensign College — vocês estão demonstrando diligência, humildade e fidelidade. Vocês estão se esforçando. Pensem na coragem que foi necessária para se matricular na primeira disciplina! Vocês já demonstram esforço todos os dias para melhorar sua situação. Portanto, quaisquer que sejam suas circunstâncias, esta promessa do Livro de Mórmon se aplica a vocês:

Sim, podemos ver como o Senhor, na grandeza de sua infinita bondade, abençoa e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança.

Testifico que, quando realmente desejamos respostas do Senhor, se tivermos a oração da fé, demonstrarmos humildade e fizermos diligentemente nossa parte, veremos oportunidades onde outros só veem obstáculos. Quaisquer que sejam nossas circunstâncias, descobriremos como o Senhor de fato nos tem suprido, “pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra”. Em nome de Jesus Cristo, amém.